



PROFESSORA: Luciane Ribas de Andrade -

luciane-randrade@educar.rs.gov.br

ÁREA das Linguagens

DISCIPLINA: Literatura Brasileira

ATIVIDADE REFERENTE AO MÊS/PERÍODO DE: 03 a 31 MAIO/2021

NOME DO ALUNO: _____

EJA - TOTALIDADE: 9 - TURMA:90

Pessoal, dando sequência aos estudos vamos a poesia do período Real-Naturalista: o Parnasianismo e o Simbolismo.

Parnasianismo é a manifestação poética produzida na mesma época do Realismo e Naturalismo, que embora ideologicamente se distancie da prosa dos realistas e naturalistas, também apresenta uma postura antirromântica. As poesias parnasianas têm como principal traço o binômio objetividade temática/culto da forma.

Trata-se da estética da "arte pela arte" ou "arte sobre a arte", que mantém seus poetas à margem das grandes transformações do final do século XIX e início do século XX.

No Brasil, temos a "TRÍADE PARNASIANA", composta pelos poetas:

- Raimundo Correia,
- Alberto de Oliveira,
- Olavo Bilac - "Príncipe dos Poetas" - considerado o mais expressivo do Parnasianismo brasileiro.

1ª QUINZENA → ATIVIDADE

01.(CEFET-PA) Leia os versos:

*Esta, de áureos relevos, trabalhada
De divas mãos, brilhantes copa, um dia,
Já de aos deuses servir como cansada,
Vinda do Olimpo, a um novo deus servia.*

*Era o poeta de Teos que a suspendia.
Então e, ora repleta ora esvaziada,
A taça amiga aos dedos seus tinha
Todas de roxas pétalas colmada.*

(Alberto de Oliveira)

Assinale a alternativa que contém características parnasianas presentes no poema:

- A) busca de inspiração na Grécia Clássica, com nostalgia e subjetivismo;
- B) versos impecáveis, misturando mitologia clássica com sentimentalismo amoroso;
- C) revalorização das ideias iluministas e descrição do passado.
- D) descrição minuciosa de um objeto e busca de um tema ligado à Grécia antiga.
- E) vocabulário preciosista, de forte ardor sensual.

Simbolismo é a manifestação poética que nasceu como uma reação ao Parnasianismo. O Simbolismo é o movimento artístico que manifesta o espírito decadente do fim do século XIX – entenda-se "decadente" como um momento de falta de horizontes, de soluções a curto prazo. Decreta a falência do Positivismo racionalista, do Naturalismo, do Cientificismo. O artista simbolista recua ao culto do "eu" romântico, desta vez levado às últimas consequências, já que busca as camadas mais profundas desse mesmo "eu", apoiado nas teorias do subconsciente e do inconsciente de Freud.

E como fazer isso? Por meio do símbolo, palavra que deve ser entendida, como bem acentuou o prof. Massaud Moisés, em sua "**História da Literatura Portuguesa**" "Não tendo nada que ver com "símbolo" no sentido tradicional [...], queria assinalar apenas a tentativa de simbolizar por meio de metáforas polivalentes todo o conteúdo difuso e multitudinário do mundo interior do artista; em conclusão: o símbolo é um esforço de apreensão do impalpável e, por

isso, funciona como múltiplo e fugidio *signal* luminoso numa complexa realidade espiritual."

Ultrapassando o consciente, o simbolista buscava descer abissalmente em si mesmo, numa autoviagem que chegou às raízes do imprevisível. Seus meios envolviam um vocabulário que levava em conta neologismos, ou seja, palavras criadas ou arcaísmos, palavras antigas que já caíram em desuso.

O Simbolista quer um contato transcendente consigo mesmo: o subconsciente individual e o inconsciente coletivo. O mundo material é decepcionante e triste: no "eu" residem as respostas.

→ Marco, no Brasil: as obras "**Missal**" e "**Broquéis**", ambas de 1893, de Cruz e Souza.

No Brasil, temos dois grandes representantes:
-João da CRUZ e SOUSA → conhecido por "Cisne Negro"
-Alphonsus de Guimarães → o "solitário de Mariana".

Atente para estas características da ESTÉTICA:

- A SUGESTÃO PREDOMINA SOBRE A DESCRIÇÃO;
- MISTICISMO;
- INOVAÇÃO NO USO DAS MAIÚSCULAS;
- A "TORRE DE MARFIM" DA SOLIDÃO;
- MUSICALIDADE;
- HERMETISMO:(a literatura simbolista é hermética, é "fechada". O acesso à sua compreensão integral é difícil, exigindo mais sensibilidade e intuição do leitor);
- EMPREGO DE SINESTESIAS;
- IMAGENS NOTURNAS.

Leia o poema que segue e faça as questões propostas:

Ismália

Alphonsus de Guimarães

Quando Ismália enlouqueceu,
Pôs-se na torre a sonhar...
Viu uma lua no céu,
Viu outra lua no mar.

No sonho em que se perdeu,
Banhrou-se toda em luar...
Queria subir ao céu,
Queria descer ao mar...

E, no desvario seu,
Na torre pôs-se a cantar...
Estava perto do céu,
Estava longe do mar...

E como um anjo pendeu
As asas para voar...
Queria a lua do céu,
Queria a lua do mar...

As asas que Deus lhe deu
Rufaram de par em par...
Sua alma subiu ao céu,
Seu corpo desceu ao mar...

Atividade → “Ismália”

1- Qual é o tema do poema “Ismália”? Justifique a resposta com elementos do texto.

2- Qual o desejo contraditório de “Ismália”?

3- Quais versos expressam a realização desse sujeito?

4- Destaque dois pares de antítese.

5- Podemos afirmar que, no poema “Ismália”, a loucura, o sonho e a morte são formas de libertação da alma? Justifique sua resposta e mostre qual termo metafórico a prisão da alma.

6- O desejo de transcendência espiritual é um dos mais importantes traços simbolistas. Esta característica está presente no texto? EXPLIQUE COMO.

2ª QUINZENA → ATIVIDADES

01. (UCS-inverno-2015) Os excertos abaixo fazem parte do soneto “Velhas árvores”, de Olavo Bilac. Leia-os com atenção.

Velhas árvores

*Olha estas velhas árvores, — mais belas,
Do que as árvores mais moças, mais amigas,
Tanto mais belas quanto mais antigas,
Vencedoras da idade e das procelas...*

*O homem, a fera e o inseto à sombra delas
Vivem livres de fomes e fadigas;
E em seus galhos abrigam-se as cantigas
E alegria das aves tagarelas...*

[...]

Fonte: Velhas árvores In: BILAC, Olavo. *Antologia: Poesias*. Coleção a obra-prima de cada autor. São Paulo: Martin Claret, 2002. Alma Inquieta. Disponível em: <<http://www.bibvirt.futuro.usp.br>>. Acesso em: 13 fev. 15.

Olavo Bilac integrou a tríade parnasiana e, no soneto lido, a filiação ao Parnasianismo explicita-se, marcadamente, na

- oposição entre desejos humanos e lei divina, manifesta na visão da árvore velha.
- manifestação idealizando o envelhecimento humano.
- preocupação em criticar os problemas sociais e sublinhar valores positivos, representados na força da árvore velha.
- busca de uma estética nacionalista que valoriza elementos da natureza brasileira.
- preocupação com o rigor formal, expressa na rima nos quartetos do soneto.

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 02, leia o poema “A cavalgada”, de Raimundo Correia.

A lua banha a solitária estrada...

*Silêncio!... Mas além, confuso e brando,
O som longínquo vem-se aproximando
Do galopar de estranha cavalgada.*

*São fidalgos que voltam da caçada;
Vêm alegres, vêm rindo, vêm cantando,
E as trompas a soar vão agitando
O remanso da noite embalsamada...*

*E o bosque estala, move-se, estremece...
Da cavalgada o estrépito que aumenta
Perde-se após no centro da montanha...*

*E o silêncio outra vez soturno desce,
E límpida, sem mácula, alvacentá*

A lua a estrada solitária banha...

O texto do crítico Sergius Gonzaga refere-se a características da obra de Raimundo Correia, também perceptíveis no poema da questão.

“Raimundo Correia é um dos poetas mais ligados aos padrões do movimento _____, Alguns críticos valorizam nele o _____, muitas vezes acrescido de uma _____ que _____”.

(GONZAGA, Sergius. *Curso de Literatura Brasileira*. Adaptado.)

02. (PUC-inverno-2014) A alternativa que completa as lacunas do excerto adequadamente é:

- simbolista – grande potencial para a construção de imagens – euforia – dá vida ao culto à forma
- parnasiano – sentimentalismo nos conflitos humanos – subjetividade – subverte o mero culto à forma
- romântico – pendor à idealização da natureza – força – espiritualiza o humano
- simbolista – poder sugestivo da construção simbólica – musicalidade – valoriza a forma e o conteúdo
- parnasiano – sentido plástico de suas descrições da natureza – melancolia – humaniza a paisagem

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 03, considere o poema “Inefável” em seu contexto, e leia as afirmativas que seguem.

*Nada há que me domine e que me vença
Quando a minh’alma mudamente acorda...
Ela rebenta em flor, ela transborda
Nos alvoroços da emoção imensa.*

*Sou como um Réu de celestial sentença,
Condenado do Amor, que se recorda
Do Amor e sempre no Silêncio borda
De estrelas todo o céu em que erra e pensa.*

*Claros, meus olhos tornam-se mais claros
E tudo vejo dos encantos raros
E de outras mais serenas madrugada!*

*Todas as vozes que procuro e chamo
Ouço-as dentro de mim porque eu as amo
Na minha alma volteando arrebatadas*

- A subjetividade, a sugestão no conteúdo e um cultivo à técnica formal revelam características da obra de um dos poetas mais importantes da escola simbolista.
- Substantivos comuns grifados com maiúsculas, a obsessão pelo claro, pela cor branca, são marcas do poeta Cruz e Souza.
- As aliterações são também um traço típico da obra deste poeta, perceptíveis no poema “Inefável”.
- Característica típica do Simbolismo, o eu lírico neste poema sofre fisicamente por um amor não vivido.

03. (PUC-RS-inverno-2014) As afirmativas corretas são, apenas,

- a) I e II. b) I e IV. c) III e IV. d) I, II e III. e) II, III e IV.

INSTRUÇÃO: Para responder à questão 04, analise as afirmações sobre os poemas das duas questões anteriores e numere os parênteses, de acordo com o seguinte código:

1. Caracteriza apenas o poema “A Cavalgada”.

2. Caracteriza apenas o poema “Inefável”.

3. Caracteriza os dois poemas.

4. Não caracteriza nenhum dos poemas.

- () Soneto com versos livres.
() Apresentação de rimas interpoladas (ABBA) nas duas primeiras estrofes.
() Apresentação de cena com forte caráter descritivo.
() Presença de uma série de figuras de linguagem, especialmente metáforas e comparações.

04. (PUC-RS-inverno-2014) O correto preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- a) 4-1-3-2 b) 3-1-2-3 c) 3-4-1-2
d) 4-3-1-2 e) 4-4-2-1

05. (ENEM)

Cárcere das almas

Ah! Toda a alma num cárcere anda presa,
Soluçando nas trevas, entre as grades
Do calabouço olhando imensidades,
Mares, estrelas, tardes, natureza.

Tudo se veste de uma igual grandeza
Quando a alma entre grilhões as liberdades
Sonha e, sonhando, as imortalidades
Rasga no etéreo o Espaço da Pureza.

Ó almas presas, mudas e fechadas
Nas prisões colossais e abandonadas,
Da Dor no calabouço, atroz, funéreo!

Nesses silêncios solitários, graves,
que chaveiro do Céu possui as chaves
para abrir-vos as portas do Mistério?!

CRUZ E SOUSA, J. **Poesia completa**. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura/Fundação Banco do Brasil, 1993.

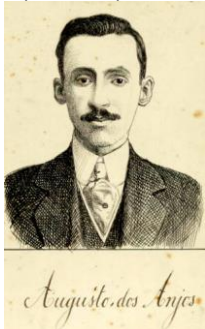
Os elementos formais e temáticos relacionados ao contexto cultural do Simbolismo encontrados no poema “Cárcere das almas”, de Cruz e Sousa, são

- a) a opção pela abordagem, em linguagem simples e direta, de temas filosóficos.
b) a prevalência do lirismo amoroso e intimista em relação à temática nacionalista.
c) o refinamento estético da forma poética e o tratamento metafísico de temas universais.
d) a evidente preocupação do eu lírico com a realidade social expressa em imagens poéticas inovadoras.
e) a liberdade formal da estrutura poética que dispensa a rima e a métrica tradicionais em favor de temas do cotidiano.

Um poeta de difícil enquadramento:

Augusto dos Anjos

- PARNASIANO na FORMA;
- SIMBOLISTA para muitos;
- NATURALISTA na temática;
- Apresenta traços EXPRESSIONISTAS;
- Tem um estilo VERBORRÁGICO e HIPERBÓLICO.
- Pode ser enquadrado como PRÉ-MODERNISTA.
- AUGUSTO apresenta:
 - visão materialista de vida;
 - niilismo;
 - encara a morte de forma natural → como o fim último de cada ser humano;
 - apresenta palavras consideradas apoéticas.



Versos Íntimos

Vês! Ninguém assistiu ao formidável
Enterro de tua última quimera.
Somente a Ingratidão – esta pantera –
Foi tua companheira inseparável!

Acostuma-te à lama que te espera!
O Homem, que, nesta terra miserável,
Mora, entre feras, sente inevitável
Necessidade de também ser fera.

Toma um fósforo. Acende teu cigarro!
O beijo, amigo, é a véspera do escarro,
A mão que afaga é a mesma que apedreja.

Se a alguém causa inda pena a tua chaga,
Apedreja essa vil mão que te afaga,
Escarra nessa boca que te beija!

Psicologia de um vencido

Eu, filho do carbono e do amoníaco,
Monstro de escuridão e rutilância,
Sofro, desde a epigênese da infância,
A influência má dos signos do zodíaco.

Profundissimamente hipocondríaco,
Este ambiente me causa repugnância...
Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia
Que se escapa da boca de um cardíaco.

Já o verme — este operário das ruínas —
Que o sangue podre das carnificinas
Come, e à vida em geral declara guerra,

Anda a espreitar meus olhos para roê-los,
E há-de deixar-me apenas os cabelos,
Na frialdade inorgânica da terra!

Atividade → “Augusto dos Anjos” (Leia os 2 poemas).

1-Os dois textos indicam claramente a visão de mundo de Augusto dos Anjos e o destino a que está sujeita toda a Humanidade. EXPLIQUE ESSA VISÃO DE MUNDO.

2-Qual o destino que o poeta traça para si e para o ser humano?

3-A poesia de Augusto apresenta um traço cientificista/naturalista.
De que forma essa afirmação fica evidente nos textos?

4-Explique o aspecto **EXPRESSIONISTA** em Augusto (para isso, leia o quadro abaixo).

5-As expressões que se referem a vida e à morte e a expressão que metaforiza o “beijo” revelam a concepção de vida e de amor do poeta. EXPLIQUE POR QUÊ.

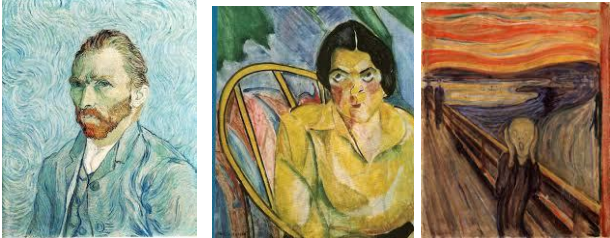
Cuidado!!!!

As VANGUARDAS!

EXPRESSIONISMO

No começo do século XX, na França e na Alemanha, surge um grupo de pintores chamados **expressionistas** na Alemanha e **fauvistas** na França. Curiosamente, o objetivo dos integrantes desse grupo era combater o Impressionismo; tendência da qual eles provinham.

O **impressionismo** consistia em uma corrente da pintura que valorizava a **impressão**, isto é, era uma arte sensorial e subjetiva quanto ao modo de captação da realidade. Na relação entre o artista **impressionista** e a realidade, o movimento de criação vai do **mundo exterior para o mundo interior**. Já no **Expressionismo** ocorre o **oposto**: o movimento de criação parte da subjetividade do artista, do seu mundo interior, em direção ao mundo exterior. Assim, para o artista expressionista, a obra de arte é reflexo direto de seu mundo interior e toda a atenção é dada à expressão, isto é, ao modo como forma e conteúdo livremente se unem para dar vazão às sensações do artista no momento da criação. Essa liberdade da expressão assemelha-se à que os futuristas pregavam com seu tema "*palavras em liberdade*".



→ "O autorretrato", de Van Gogh;

→ "A Boba", de Anita Malfatti;

→ "O Grito", de Edgar Munch.

Pessoal, façam as atividades aqui – neste espaço em branco. Assim teu trabalho ficará melhor organizado, e conseqüentemente, mais fácil de corrigir.

Um abraço e bom trabalho!

Prof^a. Luciane